



UnB

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação Física – FEF

Curso de Graduação em Educação Física

DENILSON CARVALHO DA SILVA

**ASPECTOS TEÓRICOS DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO BÁSICO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES**

BRASÍLIA, DF

2018

DENILSON CARVALHO DA SILVA

**ASPECTOS TEÓRICOS DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO BÁSICO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do título de graduação
em licenciatura em Educação Física
pela Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa

BRASÍLIA, DF

2018

Dedico este trabalho a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial aos professores desta instituição, que dedicaram o seu tempo e compartilharam o seu conhecimento para o nosso crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida;

Aos meus pais que me proporcionaram estar aqui hoje;

À minha esposa Juliana pelo apoio e dedicação;

Aos meus filhos que são a razão da minha vida;

Ao meu orientador, professor Jonatas que me conduziu na construção deste trabalho;

Enfim à todos os amigos e colegas que estiveram comigo durante esta jornada.

“A educação é a arma mais poderosa
que você pode usar para mudar o
mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de discutir as possibilidades da inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Básico. O instrumento metodológico utilizado foi uma pesquisa exploratória através de uma pesquisa documental nos PCNs, na LDB e no PECM, seguida de uma pesquisa bibliográfica realizada em FREIRE (1989), TANI et al (1989), SAYÃO (2001), MOURA (2016), AYOUB (2005), BUSS-SIMÃO (2011), FREITAS (2012) e MOURA; COSTA; ANTUNES (2016). Em consonância com os resultados encontrados foi possível destacar como aspectos essenciais para a atuação do professor de Educação Física nos anos iniciais o trabalho em conjunto com o professor regente e o conhecimento sobre a infância e o desenvolvimento motor das crianças.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Anos iniciais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I: METODOLOGIA	10
CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO	12
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FUNDAMENTOS DE UMA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA	16
2.3 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
2.4 GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.5 NARRANDO EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2.6 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPARTILHANDO OLHARES E CONSTRUINDO SABERES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	24
2.7 AS BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS SIGNIFICADOS PARA AS CRIANÇAS	26
2.8 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise em seis periódicos nacionais	28
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO	31
CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil está organizada segundo a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). O processo de discussão acerca destas diretrizes iniciou-se na constituição de 1946 e em 1961 foi promulgada a primeira LDB nº4024 que estabeleceu em seu artigo 22 a obrigatoriedade da Educação Física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos. Dez anos depois foi promulgada a LDB nº5692 que confirmou a obrigatoriedade da inclusão da Educação Física nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus (Ensino Básico). Nestas duas primeiras leis a Educação Física era considerada apenas como um componente curricular que se apresentava como forma de atividade e não como Disciplina (METZNER, 2012).

Desde 1996 o currículo vigente está organizado segundo a terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº9394. O processo de escolarização brasileiro apresenta-se agora completo. Hoje, as propostas e os conteúdos têm a preocupação em atender, incluir e integrar todos os estudantes em torno do Projeto de escolarização a partir da qual se defin, no âmbito da Escola, o projeto político pedagógico (BRASIL, 1996).

A partir desta Lei vigente passou-se entender o currículo como um todo. A escola, portanto, passou a ser vista como um lugar de informação, de produção de conhecimento, de socialização e de desenvolvimento integral de todos os estudantes. Para consecução de tal tarefa, todos os especialistas, os professores, as Disciplinas e os Componentes Curriculares, devem ter compromisso com o desenvolvimento dos aspectos teórico prático além de articulá-los aos Temas ou Eixos Transversais (saúde, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e ética) (METZENER, 2012). O plano de curso, de ensino e das aulas inclusive os de Educação Física devem ser pensados segundo o Projeto Escolar e orientados de acordo com as características dos estudantes.

Segundo o artigo 26 no inciso 3º. " A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. " (BRASIL, 1996).

A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, a Educação Física passa a ser exercida desde as creches até a terceira série do ensino médio. Apesar de estabelecer esta obrigatoriedade, a lei não estabelece que professores formados em Educação Física sejam os responsáveis por ministrar essas aulas e em muitas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais estas aulas são ministradas por professores generalistas.

A partir da LDB nº9394 vários documentos foram criados para auxiliar a prática pedagógica dos professores como os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) que corroboram com a importância das aulas de Educação Física, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais.

O projeto Educação com movimento (PECM) é um projeto, parte de uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID) para a rede pública de ensino que orienta a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes destas séries mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Partindo dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo discutir alguns aspectos da inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Básico.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro apresenta a

metodologia utilizada para a obtenção do referencial teórico necessário para responder os objetivos deste trabalho. O segundo capítulo traz um referencial teórico acerca da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, estando dividido em duas partes. Na primeira parte a revisão de literatura foi fundamentada em dois autores: Freire (1989) e Tani et al (1988). Estas obras deram origem a duas concepções de ensino que são bastante utilizadas nas aulas de Educação Física nos dias de hoje. A abordagem interacionista construtivista e a abordagem desenvolvimentista. Na segunda parte a revisão foi fundamentada em seis artigos que versam sobre a Educação Física na Educação Infantil: Sayão (2001); Moura (2016); Ayoub (2005); Buss-Simão (2011); Freitas (2012); Moura; Costa; Antunes (2016).

No terceiro capítulo apresenta-se a discussão dos dados analisados e finalizando o trabalho com as considerações finais.

I - METODOLOGIA

Para atender aos objetivos deste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema e com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2010). Segundo Severino (2007) a pesquisa exploratória visa apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho. Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no Projeto Educação com Movimento (PECM). Sobre pesquisa documental Carvalho (1989) diz que é aquela realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos (não fraudados). A pesquisa documental difere em alguns aspectos da pesquisa bibliográfica:

A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas... (Gil, 2010, p. 30)

Em seguida foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Básico anos iniciais. Utilizamos a pesquisa bibliográfica neste estudo, pois esta apresenta uma grande vantagem em relação a outros métodos de pesquisa, pois permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente Gil (2010). Sobre pesquisa bibliográfica podemos entender que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das

contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2007, p.122)

Carvalho (1989) e Gil (2010) concordam que a pesquisa bibliográfica é necessária a qualquer trabalho de pesquisa e Carvalho (1989) adverte que Mesmo buscando as informações nas fontes citadas, o pesquisador deve estar atento para que suas conclusões não sejam só um resumo do material encontrado.

A pesquisa bibliográfica é a realizada através da identificação, localização e compilação dos dados escritos em livros, artigos de revistas especializadas, publicações de órgãos oficiais etc., sendo necessária a qualquer trabalho de pesquisa, antecedendo a própria pesquisa experimental. Mesmo buscando as informações nas fontes citadas, o pesquisador deve estar atento para que suas conclusões não sejam só um resumo do material encontrado;

As obras de Freire (1989) e Tani et al (1988) foram escolhidas por se tratarem de obras que procuraram fornecer uma fundamentação teórica para o trabalho dos professores de Educação Física com as crianças. Também foram escolhidos seis artigos que abordavam o tema atuação do professor de Educação física na Educação Infantil: Moura (2016); Ayoub (2005); Buss-Simão (2011); Freitas (2012) e Moura; Costa; Antunes (2016).

II - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO

Iniciaremos nosso referencial teórico analisando a obra de João Batista Freire, Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Nessa obra o autor traz uma proposta teórica e prática sobre a pedagogia da Educação Física na Educação Infantil e no ensino fundamental anos iniciais. Freire (1989) entende ser essencial o papel da Educação Física no desenvolvimento infantil. Para ele a escola submete a criança a uma imobilidade excessiva, que desrespeita sua marca característica, a intensidade da atividade motora:

Todos nós temos alguma idéia de como é uma criança: ela se arrasta, engatinha, corre, pula, joga, fantasia, faz e fala coisas que nós, adultos, nem sempre entendemos. De qualquer maneira, sua marca característica é a intensidade da atividade motora e a fantasia. (FREIRE, 1989, P.12)

Para Freire (1989) a escola não deve apenas mobilizar a mente, mas também o corpo, pois corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ainda segundo Freire (1989) existe um rico e vasto mundo da cultura infantil repleto de movimentos, jogos e fantasias que devem ser utilizados pelas instituições de ensino como conteúdo escolar. A partir desse ponto, o autor coloca sua proposta de Educação de Corpo Inteiro, buscando a superação do dualismo corpo e mente presente na maioria das escolas no Brasil.

Em sua proposta Freire estabelece o jogo e o brinquedo como principais ferramentas a serem utilizadas na prática pedagógica da educação infantil, apesar de não apontá-los como a única solução para os problemas pedagógicos:

Não creio que a Educação Física e o jogo sejam a única solução para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança na primeira infância, não há porque não valorizá-los. Se o contexto for significativo para a criança, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento. (Freire, 1989, p. 21).

Na infância a criança aprende brincando e existe uma correlação entre atividade corporal e o brinquedo. O conhecimento do mundo da criança depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas. Na primeira infância a criança é muito centrada nela mesma e quanto mais nova a criança, mais individual e autocentrado é o seu brinquedo. (Freire, 1989).

O desenvolvimento motor da criança se dá através de esquemas motores, portanto não se acredita na existência de padrões de movimento. Por esquema motor podemos entender:

Chamaremos esquemas de ações o que, numa ação, é assim transponível, generalizável ou diferenciável de uma situação à seguinte, ou seja, o que há de comum nas diversas repetições ou aplicações da mesma ação (Piaget, apud, Freire, 1989, p.22).

Segundo Freire (1989) considerar isoladamente o ato motor é a redução do papel da Educação Física. Esta deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. O movimento deve ser construído e desenvolvido pela criança no contexto do jogo e do brinquedo, universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que ela já possui.

O surgimento da linguagem é essencial para o desenvolvimento da criança, pois ela passa a simbolizar e abre-se um novo mundo, sem fronteiras, ligados ao imaginário, aos sonhos e fantasias, aos projetos e pensamentos, sobre isso vale dizer que:

As palavras substituem as ações físicas. Se considerarmos o ato da fala também como uma ação física, diríamos que certas ações físicas substituem outras, de outro nível. Uma pessoa quando começa a falar, pode através da fala, deixar de realizar certas ações motoras, que passam a ser simbolizadas. A linguagem é fundamental, não só para a estruturação de um nível cada vez mais elevado de pensamento, mas mesmo para estruturação de outros atos motores. Não podendo falar, o recurso da criança para agir no mundo são as sensações e os movimentos corporais. (Freire, 1989, p. 31).

Uma vez tendo acesso ao símbolo, a criança passa a representar mentalmente as ações que vive no mundo. É uma nova fase e assim como a criança teve dificuldades para coordenar seus movimentos corporais. As mesmas dificuldades ressurgirão, agora no plano mental, sendo necessária uma atenção especial do professor para esta nova fase. Ao começar a representar mentalmente as ações que vive no mundo, a criança abre as portas para o mundo da fantasia, do faz-de-conta. Nesta fase a criança deve aprender a pensar e a melhor forma é viver esse mundo da fantasia. O brinquedo simbólico passa a ter um papel muito importante:

No brinquedo simbólico, na sua construção imaginada e corporificada, a criança vive e representa um sem-número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. (Freire, 1989, p.46)

Diante disso o autor cita várias atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças na Educação Infantil utilizando-se de pouco ou até mesmo de nenhum material. Jogo dos opostos e esconde - esconde são exemplos de jogos que não necessitam de material mas estimulam bastante a imaginação das crianças, além de serem bem aceitos por elas. Quanto ao material, quando necessário, Freire (1989) diz que não é necessário comprar materiais caros, pois podemos utilizar os próprios objetos da nossa cultura que não utilizamos mais e que podem readquirir vida nas mãos das crianças. Portanto, copos, recipientes de plástico, cordas, arcos, tampinhas de garrafa, pneus, bastões de madeira e muitos outros materiais devem ser utilizados nas aulas, inclusive utilizando as próprias habilidades das crianças para adaptá-los. Para que isso seja possível, no entanto é necessário que o professor atue com muita criatividade e boa vontade para poder juntamente com as crianças criar jogos e condições essenciais para um desenvolvimento completo das mesmas.

A partir dos cinco anos de idade o que caracterizava o jogo simbólico, ou seja, o brincar de fazer de conta, o simbolismo lúdico, começa a dar lugar a formas de jogo

mais comprometida com a realidade concreta. A criança começa a interagir mais com o ambiente e com elas próprias. Freire considera o movimento corporal como um recurso pedagógico valioso para o ensino fundamental anos iniciais. Ele afirma que a ação física e a ação mental estão totalmente associadas. Nesta fase os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo, como também na compreensão dessas relações, ou seja, a atividade corporal liga as representações mentais com o mundo concreto, real, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente.

Os mesmos materiais utilizados na Educação Infantil podem ser utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, porém a forma de usá-los e o contexto devem ser diferentes, pois as crianças agora conseguem representar o mundo, situando-se entre os objetos sem se sentir mais o centro do universo.

Nessa fase, a socialização crescente, a necessidade de estabelecer trocas com o meio, dá novo significado ao brinquedo, aos materiais, embora essa preocupação com o outro não impeça que o faz-de-conta, a ficção, continue a ser um dos traços mais constantes do mundo do brinquedo, do jogo e inclusive do esporte. (FREIRE, 1989, P.85).

2.2 Educação Física Escolar fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista

Trata-se de uma obra que oferece fundamentos para elaboração, execução e avaliação de programas de Educação Física no âmbito escolar, principalmente nos anos iniciais do ensino básico e na Educação infantil. O seu objetivo é buscar esta fundamentação nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora do ser humano, partindo-se do pressuposto que existe uma sequência normal nesses processos e as crianças devem ser orientadas baseadas nestes processos (TANI et al, 1988)

O posicionamento fundamental neste trabalho é que, se existe uma sequência nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com estas características, visto que só assim as suas necessidades e expectativas serão alcançadas. (TANI et al, 1988, P. 2)

Existem diversas abordagens que estruturam a Educação Física Escolar. A abordagem desenvolvimentista aqui tratada, toma como base o estudo do comportamento humano e elege o movimento como uma forma de desenvolvimento global que desenvolve aspectos cognitivos, sócio-afetivo e motor. Partindo-se deste pressuposto Tani et al (1988) afirma que o conhecimento acerca do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora são de suma importância para o professor de Educação Física Escolar elaborar suas aulas de acordo com as mudanças que ocorrem no comportamento motor do ser humano ao longo de seu desenvolvimento.

Segundo Tani et al (1988) os movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, pois o ser humano interage com o meio ambiente através de movimentos. Se relaciona com os outros utilizando movimentos através da comunicação e da expressão corporal e é também através de movimentos que o ser humano aprende sobre o meio social em que vive. As primeiras respostas de uma criança recém nascida são motoras e todo seu progresso é medido através de movimentos.

Entende-se então que existe uma sequência no desenvolvimento motor e que tarefas específicas só podem ser ensinadas respeitando esta sequência.

A importância dos movimentos, obviamente, não se restringe ao aspecto biológico. A capacidade do ser humano de se mover é mais do que uma simples conveniência que lhe possibilite andar, jogar e manipular objetos. Ela é um aspecto crítico do nosso próprio desenvolvimento evolucionário. Da construção de abrigos e de ferramentas por parte dos nossos ancestrais até se chegar à complexa tecnologia e cultura modernas, os movimentos desempenharam e continuam a desempenhar um papel fundamental. Os movimentos são também de grande importância social e cultural. Por meio deles se faz a comunicação e expressão da criatividade e dos sentimentos. Eles possibilitam ao ser humano relacionar-se um com o outro, aprender sobre si mesmo, quem ele é, o que é capaz de fazer. É mediante movimentos que o ser humano aprende sobre o meio social e cultural em que vive. Em suma, os movimentos são de fundamental importância para a vida do ser humano em seus diferentes aspectos. Onde existe vida, existe movimento, e vida é impossível sem movimento (Tani et al, 1988).

A criança desenvolve padrões fundamentais de desenvolvimento como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, rebater e quicar. Esses movimentos caso não sejam bem desenvolvidos podem prejudicar a aquisição de habilidades mais complexas e específicas. Crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais devem ser trabalhadas no sentido de desenvolver ao máximo as habilidades motoras básicas, sem preocupação com as habilidades específicas. Portanto nesta fase o professor deve:

Proporcionar às crianças oportunidades que possibilitem um desenvolvimento hierárquico do seu comportamento motor. Este desenvolvimento hierárquico deve, através da interação entre o aumento da diversificação e complexidade, possibilitar a formação de estruturas cada vez mais organizadas e complexas (TANI et al, 1988, P. 89).

A abordagem desenvolvimentista tem a preocupação de possibilitar aos escolares o desenvolvimento ótimo de suas potencialidades, particularmente as motoras, respeitando-se suas características peculiares de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem.

Na abordagem desenvolvimentista, a aprendizagem motora é entendida como um processo de solução de problemas motores. Isto implica um esforço consciente de elaboração, execução, avaliação e modificação de ações motoras a cada tentativa. A prática, dentro dessa perspectiva, significa a repetição do processo de solucionar problemas motores, e não a repetição do meio de solucioná-los. A abordagem desenvolvimentista apresenta dois tipos de aprendizagem: do movimento e através do movimento. Com a aprendizagem do movimento as crianças se capacitam a mover-se numa variedade de atividades motoras crescentemente complexas, próprias do seu estágio de desenvolvimento e devidamente inseridas no contexto sociocultural em que vivem. Aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões, avaliar, ousar e persistir. Todavia, como a aprendizagem do movimento e a aprendizagem através do movimento são, na realidade, duas faces de uma mesma moeda e, dessa forma, não podem ser mutuamente exclusivas, a abordagem desenvolvimentista espera que, como consequência de um trabalho adequado com a aprendizagem do movimento, também ocorra a aprendizagem através do movimento. (Tani et al, 1988)

2.3 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este texto traz uma breve discussão sobre a importância da inclusão do professor de educação física na educação de 0 a 6 anos de idade. As discussões em torno da educação física na educação infantil vêm se intensificando desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Desde então a educação física passou a ser componente curricular da educação básica. No entanto, sabemos que a construção de uma educação pública democrática e de qualidade, da qual a educação física seja parte integrante, não se faz apenas com leis, mas também com políticas públicas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para sua concretização. Para tanto faz-se importante problematizar a importância da inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino básico.

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. A riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria. Criança é quase sinônimo de brincar; brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. A contribuição da educação física na educação infantil, para ser relevante e justificada, precisa auxiliar a criança na leitura do mundo e pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

A interação entre os professores generalistas, que geralmente são responsáveis pelo desenvolvimento das diversas atividades curriculares nesta faixa etária, com os

professores especialistas, com formação em diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação física são essenciais para o desenvolvimento pleno da criança, e constitui-se numa rica possibilidade para o desenvolvimento de trabalhos em parceria nesse nível de ensino, buscando com isso escolas de educação infantil nos quais as crianças sejam vistas, como seres humanos em constituição, e não como futuros alunos do ensino fundamental ou como futuros adultos no mercado de trabalho; escolas de educação infantil nas quais as crianças possam descobrir-se, descobrir o outro, descobrir o mundo e suas múltiplas linguagens por meio do brincar; enfim, escolas de educação infantil nas quais seja realizado um trabalho efetivamente de parcerias entre os professores, as crianças, os familiares e a comunidade. Que contribua para uma educação verdadeiramente humana, na qual haja espaço para o diálogo, para o lúdico, para a vida.

2.4 GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este grupo de estudos tentou sistematizar algumas idéias sobre as fronteiras e as articulações entre a educação física e a educação de zero a seis anos. Nesse processo participaram professores de Educação Física, professores regentes, diretores e coordenadores pedagógicos com o intuito de debater os fazeres pedagógicos nessa faixa etária.

O primeiro aspecto que foi debatido foi a concepção de Educação Física como disciplina escolar. A idéia de uma Educação Física calcada nos fundamentos da escola contrapõe-se aos princípios da Pedagogia da Educação Infantil, para a qual é preciso construir a especificidade do trabalho pedagógico voltado às necessidades e interesses das crianças de 0 a 6 anos. Como já sabemos o tempo, espaço e conteúdos previamente definidos que demarcam as disciplinas na escola, não têm sentido para as crianças pequenas. Cabe, portanto, aos profissionais elaborarem pressupostos teórico-metodológicos que dêem conta de garantir o trabalho pedagógico da Educação Física à luz da Pedagogia da Educação Infantil. Constatou-se que a superação da visão disciplinar da Educação Física através do trabalho coletivo, têm conseguido implementar outras formas de conceber e organizar a Educação Física.

O distanciamento entre a Educação Física e a totalidade do trabalho pedagógico foi outro aspecto abordado no grupo de estudo, a superação deste distanciamento passa pela consciência de seus profissionais de que o corporativismo das formações e/ou funções é um impedimento do trabalho de qualidade. Não deve haver, portanto, hierarquias entre profissionais, crianças e famílias nos diferentes momentos do planejamento e da implementação das ações pedagógicas. Deve-se então fomentar a participação das professoras regentes naqueles momentos em que o professor de Educação Física está coordenando uma atividade, assim como o inverso disso, o que possibilita aos profissionais conhecerem melhor as crianças e construir vínculos entre os adultos que qualificam o trabalho pedagógico.

Também foi discutida a inexistência de um suporte teórico-metodológico específico da Educação Física que dê conta de garantir a qualidade do trabalho pedagógico voltado para as crianças pequenas. Para eles a formação eminentemente técnica e voltada para a atuação com adolescentes e adultos dos profissionais da Educação Física tem sido um forte limitador do avanço necessário do trabalho com crianças, sendo necessária a contribuição de áreas como a Sociologia, História, Antropologia, Filosofia, Pedagogia e outras que têm sido negligenciadas em sua importância enquanto irradiadores da possibilidade de construção de uma Educação Física mais próxima das crianças.

Outro aspecto abordado foi o quanto a criatividade pode constituir-se numa ferramenta indispensável para a construção da Pedagogia da Educação Infantil e os desdobramentos desta para a Educação Física. A dimensão brincalhona dos adultos como vivência de processos coletivos também foi abordada como fundamental para possibilitar às crianças a inserção no contexto cultural e a ampliação de suas experiências de movimento. A vivência de momentos de intensa ludicidade nos quais as crianças juntamente com os adultos criam brinquedos e brincadeiras são momentos onde a infância toma corpo e se materializa. O tempo utilizado para as aulas de Educação Física também entrou em discussão e chegaram a conclusão de que não é possível planejar as aulas baseado no tempo e espaço pensados e planejados pelos adultos e sim adequar o tempo e o espaço as necessidades infantis, que são muito diferentes. Neste sentido, a aula de Educação Física pode durar 30 minutos, 1 hora e meia ou, às vezes uma manhã inteira. Esse tipo de conduta pode evitar as tradicionais quebras no trabalho pedagógico e evitar prejuízos ao aprendizado infantil.

O último aspecto abordado foi a ampliação das experiências de movimento das crianças, evitando repetições mecânicas de atividades rotineiras que cansam as crianças e não possibilitam que elas criem novas formas de se movimentarem.

2.5 NARRANDO EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este texto procurou refletir as possíveis tensões existentes na presença da aula de Educação Física em creches e pré-escolas e na relação entre os diferentes professores (generalistas e especialistas) que atuam neste contexto. Foram apresentados argumentos a favor da presença de especialistas que vão no sentido da constatação da precária formação profissional das professoras que atuam na educação das crianças pequenas, que acabam transformando as aulas de Educação Física no momento em que as crianças irão brincar, ou como o momento do corpo, reforçando dicotomias clássicas da tradição racionalista ocidental que separa, confortavelmente, corpo de um lado e intelecto de outro. Argumentos contra a presença de especialistas nessa etapa da educação giram em torno da preocupação de assumirmos já na Educação Infantil um modelo “escolarizante”, organizado em disciplinas e afinado com uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende a compartimentar a criança, acentuando ainda mais tais dicotomias.

a conclusão que se chega é que a presença ou a ausência de especialistas em Educação Física, por si só, não garante a fragmentação ou a integração das ações pedagógicas na Educação Infantil. A questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais.

2.6 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPARTILHANDO OLHARES E CONSTRUINDO SABERES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Este estudo teve como objetivo contribuir com as reflexões e inquietações dos estudantes e professores de Educação Física que trabalham na Educação Infantil, visto que segundo a autora, existe um número reduzido de produções teóricas e também poucas experiências práticas que podem dar sustentação ao trabalho com crianças entre 0 a 6 anos de idade.

Diante disso, a autora cita quatro princípios fundamentais para pensar a prática pedagógica da Educação Física na educação infantil. Primeiramente ampliar as linguagens das interações e da leitura de mundo por parte das crianças através das brincadeiras. Para alcançar esse princípio é preciso que o professor desenvolva a capacidade de observação e registro de como as crianças experimentam o corpo, o espaço, o tempo, os objetos, as brincadeiras e as relações sociais que, muitas vezes, aos adultos parece sem sentido.

O segundo princípio fundamental apresentado foi em relação ao tempo destinado às aulas de Educação Física. Segundo a autora as aulas de Educação Física não devem ser pensadas em tempos e espaços compartimentados e pré-determinados de 30 ou 45 minutos, mas sim pensadas em situações significativas, nas quais, as atividades é que determinam o tempo e não o tempo que determina as atividades. Os espaços em Educação Infantil devem ser lugares de experiências que não concebem as crianças de forma dicotomizada, ou seja, que haja espaço para as crianças se desenvolverem em todos os aspectos, físico, cultural, emocional.

O terceiro princípio fundamental é a necessidade de trabalho integrado entre a professora regente e o professor de Educação Física. É fundamental que ambos tenham concepções de trabalho pedagógico que não fragmentem as funções de uns e de outros, e que não se isolem em seus próprios campos.

Por fim, o último princípio fundamental para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil apresentado foi a documentação como instrumento

pedagógico. Para a autora a documentação como um instrumento pedagógico auxilia na compreensão das práticas sociais das crianças. O professor deve desenvolver algumas características fundamentais para que a documentação se torne um recurso para o trabalho pedagógico, é necessário inicialmente o exercício do observar e do registrar. Esse processo de observação, seguido de registro e reflexão, é que permitirá conhecer e participar das experiências das crianças e promover ações no sentido de planejar e organizar espaços e tempos

2.7 AS BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS SIGNIFICADOS PARA AS CRIANÇAS

Este estudo compreendeu uma pesquisa etnográfica realizada através de observações sistemáticas nas aulas de Educação Física em uma creche da cidade de Porto Alegre/RS. Destas observações foram produzidos 23 diários de campo e teve como objetivo entender de que forma as crianças da Educação Infantil se apropriam das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e como constroem maneiras particulares de brincar neste espaço da aula.

De suas observações surgiram algumas indagações como por exemplo: Essa brincadeira é apropriada para esta faixa etária? Ou qual o significado quando uma criança dizia: Essa brincadeira é legal! Em suas observações, a autora percebeu que muitas crianças nos momentos livres, quando os professores liberavam os materiais para a exploração, iam até ela para mostrar o que sabiam fazer, falavam sobre seus brinquedos, sobre seus passeios com os pais no final de semana, sobre os personagens de desenhos que gostariam de ser, sobre os brinquedos na pracinha, da creche que mais gostavam, entre diversos temas. Em todas estas conversas o assunto em pauta era sempre as próprias crianças. Elas sempre davam um jeito de reinventar as brincadeiras a fim de torná-las mais atraentes para elas (o que significava que as crianças ganhavam destaque, eram desafiadas e obtinham sucesso nas brincadeiras).

O primeiro ponto ressaltado para compreender o significado que as crianças atribuem às brincadeiras e porque algumas vezes as regras do jogo são alteradas foi que as crianças necessitam ser alvo das atenções e a protagonista da brincadeira. Elas geralmente alteravam as regras do jogo para que estivessem sempre em evidência. O segundo elemento apontado foi o desafio. As crianças necessitavam de motivações fortes que mobilizassem a turma para se sentirem atraídas pela brincadeira. Em um dos diários de classe a autora cita um exemplo de como as crianças criavam estratégias para deixar as brincadeiras mais atraentes:

Um menino, no momento livre da aula, desenvolveu um modo particular de jogar a bola para o seu parceiro. Ele pulava e tocava com a mão na

bola enquanto estava no ar. Assim que percebeu que o seu modo de jogar a bola deu certo, orientou o colega: “Olha, tu tem que tirar os pés do chão e acertar a bola assim!”. Logo estavam quase todos os meninos jogando a bola desta forma (DC, 27/09/12).

Nessa e em outras situações que foram observadas, foi possível perceber que o saber fazer em condições difíceis era muito significativo para as crianças. Aqueles que sabem fazer demonstram para os colegas, ensinam e dão ideias de como brincar. No entanto, mesmo no desafio, se a brincadeira é muito difícil de ser executada ao ponto de quase não ser possível realizá-la, logo as crianças perdem o interesse. Ou seja, uma brincadeira atraente para uma criança é aquela que desafia, mas que também permite o sucesso na sua realização. Além desses elementos que auxiliaram na compreensão das dinâmicas de trocas de brincadeiras e mudanças de regras que aconteciam com frequência nas aulas de Educação Física, outro aspecto abordado no estudo foi o papel do professor nesse processo. Para as crianças o papel do professor é primordial pois, na busca pelo reconhecimento e pelo destaque nas brincadeiras, o conflito entre elas é inevitável e o professor representa aquele que tem autoridade e deve cuidar para todos possam ter a oportunidade do protagonismo. Para as crianças o professor de Educação Física representa não somente alguém que faz a justiça nas brincadeiras, mas também representava o animador e o estimulador dos jogos, “um adulto que brinca”

2.8 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise em seis periódicos nacionais

Este artigo teve como objetivo analisar a produção científica da Educação Física sobre a educação infantil em periódicos especializados. Foi feita uma pesquisa bibliográfica em seis periódicos nacionais publicados no período de 2000 a 2012, nos quais foram encontrados 25 artigos. Estes artigos foram divididos em quatro categorias: diversidade cultural, formação profissional, educação do corpo e planejamento curricular. Estas categorias ilustram as principais preocupações da Educação Física sobre a Educação Infantil e serão debatidas a seguir.

Apesar do tema diversidade cultural ser bastante abrangente, podendo tratar de temas como; negros, orientação sexual e outros. Os textos encontrados que tratam deste tema focam apenas nas questões de gênero e inclusão. O debate sobre gênero teve início no século XX, nos anos de 1970, na busca da igualdade entre homens e mulheres na sociedade. Esse tema vem chamando a atenção nos debates sobre Educação Física escolar a partir dos anos de 1990, com o intuito de fazer refletir sobre a atuação da escola acerca da separação de sexos no cotidiano escolar. Estudos apontam que desde a idade da educação infantil é possível identificar uma tendência pela separação entre meninos e meninas nas aulas de educação física. Separação esta que está relacionada com a diferença de habilidades motrizes e com questões culturais. A principal solução seria a integração de meninos e meninas. Os autores apontam a necessidade de discussão do tema. Entretanto, tal estratégia fica secundarizada em relação à proposta de colocar juntos meninos e meninas, desta forma, o debate no campo educacional possibilitou a necessidade de intervenções para união de meninos e meninas na rotina da escola.

O tema da formação profissional do professor de Educação Física na Educação Infantil é debatido em sete artigos. Os artigos discutem a necessidade da construção de uma identidade do profissional de Educação Física na Educação Infantil e a inserção do debate da Educação Infantil nos cursos de graduação em Educação Física.

Atualmente esse professor busca sua identidade profissional na Educação Infantil que ainda não foi definida. De acordo com os autores isso ocorre porque não há uma clareza sobre as formas de atuação na educação infantil. A principal solução encontrada pelos autores é a inserção da Educação Infantil nos cursos de graduação em Educação Física, já que atuar apenas com as habilidades motoras não seria a melhor maneira de trabalhar com essas crianças e que a melhor solução seria atuar com outras dimensões do conteúdo. Na concepção desses autores, enquanto os professores não perceberem a Educação Física para além do movimento pelo movimento serão vistos apenas como recreadores, o professor deve mostrar para o aluno o porquê de ele estar realizando aquele movimento, não deixá-lo entender que é apenas o fazer por fazer. Estes estudos apontam a necessidade urgente de um projeto de formação continuada e acompanhamento pedagógico para os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil.

O tema Educação do corpo é o que possui maior incidência nos artigos analisados. O movimento é a principal característica da criança, é através dele que a criança pode se expressar, aprender e se desenvolver. Sua presença no cotidiano escolar é indispensável, pois o movimento corporal se torna uma forma de linguagem da criança, através dele as crianças constroem conhecimento. Logo se torna a matriz básica para educação infantil, porque através do movimento a criança pode se compreender, expressar os significados presentes em seu contexto além de auxiliar em sua autonomia e na socialização. Esses artigos apontam a necessidade de uma valorização do movimento na Educação Infantil e um menor controle disciplinar sobre este. Para isto, sugerem que os professores utilizem o movimento em sua totalidade, não visando apenas às habilidades motoras.

O último tema encontrado foi o planejamento pedagógico. Os artigos analisados apontam que há uma falta de subsídio para as aulas de Educação Física, limitando a contribuição que essa disciplina pode levar para a criança. Logo se torna importante a realização de propostas que possam orientar aos professores neste nível de ensino. Nos trabalhos apareceram duas formas de inserção da Educação Física na Educação

Infantil com características e ações pedagógicas diferentes. A primeira proposta sugere a participação dos professores, pais, coordenadores e a direção da instituição na construção da prática pedagógica, através de projetos pedagógicos. Acredita que o projeto pedagógico possibilita o desenvolvimento da criança na totalidade e sugere como eixo central de ensino os temas da cultura corporal (jogo, luta, ginástica, dança e esporte). A segunda proposta apresenta a necessidade de construção de temas, conteúdos e uma avaliação que leve a criança a entender seu papel no mundo. Aponta como conteúdo, os temas da cultura corporal (jogos/brincadeiras populares, danças, capoeira e a ginástica), tendo como atividades estruturantes na construção cultural de cada um deles os jogos e as brincadeiras.

III - DISCUSSÃO

A inserção do professor de Educação física na Educação Infantil tem sido tema de ampla discussão nos meios acadêmicos da Educação Física nos últimos anos. Diversos autores têm criticado a forma como a maioria dos professores de Educação Física tem ministrado suas aulas na Educação Infantil e no Ensino Básico anos iniciais. Freire (1989) adverte que para trabalhar com crianças nesta faixa etária é necessário que o professor tenha um grande conhecimento teórico sobre a infância, para que não caia no erro de submeter a criança a uma imobilidade excessiva, retirando dela sua principal característica que é a intensidade da atividade motora e a fantasia. Devemos entender que as crianças vivem um mundo de brincadeiras e fantasias que devem ser respeitadas quando começarem a frequentar a escola. Já Tani et al (1988) afirma que o conhecimento acerca do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora são de suma importância para o professor de Educação Física Escolar elaborar suas aulas de acordo com as mudanças que ocorrem no comportamento motor do ser humano ao longo de seu desenvolvimento. Isso não significa dizer exatamente que a única preocupação desta abordagem seja com o comportamento motor. Ao analisar o movimento humano Tani et al (1988) afirma que há uma integração entre todos os domínios do comportamento humano, os quais sejam, o cognitivo, o afetivo-social e o motor, e o estudo de suas inter-relações irá estruturar a Educação Física Escolar.

A inexistência de um suporte teórico-metodológico específico da Educação Física que dê conta de garantir a qualidade do trabalho pedagógico voltado para as crianças pequenas tem sido uma das principais dificuldades encontradas pelos professores que ingressam na Educação Infantil. Faz-se necessária a contribuição de áreas como a Sociologia, História, Antropologia, Filosofia, Pedagogia e outras que têm sido negligenciadas em sua importância enquanto irradiadores da possibilidade de construção de uma Educação Física mais próxima das crianças (Ayoub, 2001).

Estudos apontam a necessidade urgente de um projeto de formação continuada e acompanhamento pedagógico para os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil (Moura, Costa, Antunes, 2016). Na concepção desses autores, enquanto os professores não perceberem a Educação Física para além do movimento pelo movimento serão vistos apenas como recreadores.

De acordo com Ayoub (2001) a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Para Freire (1989) na infância a criança aprende brincando e existe uma correlação entre atividade corporal e o brinquedo. O conhecimento do mundo da criança depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas. De acordo com Freitas e Stigger (2015), as crianças da Educação Infantil se apropriam das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e constroem maneiras particulares de brincar neste espaço da aula. Estes aspectos nos levam a refletir sobre a importância do papel do professor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. O fato da criança aprender brincando e trazer um significado para as brincadeiras torna o papel do professor primordial, pois como na Educação Infantil as crianças têm um caráter egocêntrico (Freire, 1989) e os conflitos tornam-se inevitáveis. Para Freitas e Stigger (2015) o professor representa aquele que tem autoridade e deve cuidar para que todos possam ter a oportunidade do protagonismo.

Vale também ressaltar a importância do trabalho em conjunto do professor de Educação Física com o professor regente. Segundo Sayão (2001) Deve-se fomentar a participação das professoras regentes naqueles momentos em que o professor de Educação Física está coordenando uma atividade, assim como o inverso disso, o que possibilita aos profissionais conhecerem melhor as crianças e construir vínculos entre os adultos que qualificam o trabalho pedagógico. Para Buss-Simão (2006) é necessário um trabalho integrado entre os professores e é fundamental que ambos tenham concepções de trabalho pedagógico que não fragmentem as funções de uns e de outros, e que não se isolem em seus próprios campos.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados durante esta pesquisa podemos constatar que a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Básico tem sido alvo de muitos debates e reflexões, embora esse assunto seja amplamente discutido atualmente e a Educação Física seja componente obrigatório da Educação Básica, ainda são apresentadas poucas soluções para o trabalho efetivo nesta faixa que ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de pesquisas e estudos que contribuam para o aperfeiçoamento da aula para este nível de ensino.

Apesar de alguns autores terem contribuído para o entendimento da atuação destes profissionais nesta faixa etária, não houve avanço para a criação de um suporte teórico-metodológico específico da Educação Física que dê conta de garantir a qualidade do trabalho pedagógico voltado para as crianças. Aliado a isto a falta de regras específicas para a atuação do professor de Educação Física com o professor regente também contribui para que as aulas de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Básico não alcancem os objetivos esperados, visto que é fundamental que ambos tenham concepções de trabalho pedagógico que não fragmentem as funções de uns e de outros, e que não se isolem em seus próprios campos. Neste aspecto vale ressaltar a importância do programa Educação Com Movimento que fomenta a participação conjunta destes professores para um melhor aproveitamento dos recursos didáticos-pedagógico durante a ministração das aulas.

Entendemos que as aula de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Básico são de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento integral do aluno, visto que segundo Freire (1989) corpo e mente integram um único organismo. A criança nesta faixa etária aprende brincando e compreendemos como de fundamental importância tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a Educação Infantil. Assim, podemos verificar a necessidade de uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e

que trabalhe os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido. O que se pretende enfatizar é que as crianças que compreendem esse período, precisam ter acesso à atividade física de forma lúdica, mas com um objetivo, a Educação Física nesse período não pode se limitar apenas na brincadeira.

É fundamental ressaltar que, para ministrar aulas de Educação Física nas séries iniciais, é preciso que o professor a considere como um componente curricular. Para isso, é necessário conhecer a organização dos conhecimentos para construir um currículo de Educação Física. Nesse sentido, há várias obras que apontam alguns caminhos, e é preciso que o profissional saiba como e porque fazer e ainda estar, de fato, comprometido com os seus alunos.

Vale ressaltar que este estudo não teve como objetivo esgotar totalmente as possibilidades do tema inserção do professor de Educação Física nos anos iniciais, mas apontar alguns problemas enfrentados e possíveis soluções para esses problemas.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Narrando experiências com a educação física na educação infantil.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, 2005

_____. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil.** Revista Paulista de Educação Física, p. 53-60, 2001.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394/96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

BUSS-SIMÃO, M. **Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática.** Cadernos de Formação RBCE, v. 2, n. 1, 2011.

CARVALHO, M. C. M. In: **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.** 1989.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. **Projeto Educação com Movimento**, 1997.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, M. V. **As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças.** 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Metzner, A. C. **Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação.** Revista Hispeci & Lema On Line — ano III – n.3 — nov. 2012 — ISSN 1980-2536 .

MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. **Educação Física e educação infantil: uma análise em seis periódicos nacionais.** Pensar prá.(Impr.), v. 19, n. 1, 2016.

SAYÃO, D. T. **Grupo de Estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico.** Motrivivência, n. 17, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez editora, 2017.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física**

Escolar: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

